

OS MOTIVADORES PARA A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: A REALIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA (UFSB)

*Alex Mota dos Santos**, *Maurício Farias Couto***, *Simone dos Santos França****

RESUMO

A evasão universitária atinge as instituições de ensino superior ao redor do mundo. Portanto, a análise desse fenômeno é valiosa, pois ajuda pesquisadores, instituições de ensino e formuladores de políticas públicas a tomarem decisões para evitar sua ocorrência. Assim, o objetivo deste artigo é analisar a evasão universitária, por meio de um estudo de caso, na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). A metodologia contemplou a aplicação de um questionário com 14 questões, dentre as quais duas são abertas e as demais fechadas. As respostas foram aplicadas ao mapeamento em Sistema de Informação Geográfica da residência atual dos estudantes e análise de sentimento, estruturada no RStudio. Os resultados revelaram a participação de 387 dos 4.335 estudantes que evadiram da UFSB. A maioria (45,2%) declaram renda familiar que varia de 1 a 3 salários mínimos, 26,6% possuem renda de até 1 salário mínimo, 3,9% não possuem nenhuma renda. Ademais, a maioria evadiu para trabalhar, o que permite afirmar que a UFSB é uma universidade composta por alunos/as trabalhadores/as. Da análise de sentimento destaca-se especialmente o sentimento de antecipação, o que pode estar associado ao medo em relação ao futuro após a desistência do curso.

Palavras-chave: abandono universitário; ensino superior; políticas públicas educacionais.

* Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5156-396>. Correio eletrônico: alexmota@ufsb.edu.br.

** Doutor em Genética e Melhoramento de Plantas pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Professor da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2165-6311>. Correio eletrônico: mauricio.farias@ufsb.edu.br.

*** Doutora em Estudo de Linguagens pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Professora voluntária da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-27474815>. Correio eletrônico: anhin.0985@gmail.com.

**THE MOTIVATORS FOR DROPOUT IN HIGHER EDUCATION:
THE REALITY OF FEDERAL UNIVERSITY OF SOUTHERN BAHIA (UFSB)**

ABSTRACT

College dropout rates affect higher education institutions worldwide. Therefore, analyzing this phenomenon is valuable as it assists researchers, educational institutions, and policymakers in making decisions to prevent its occurrence. Thus, the aim of this article is to analyze college dropout through a case study at the Federal University of Southern Bahia (UFSB). The methodology involved the application of a questionnaire with 14 questions, two of which are open-ended and the rest closed-ended. The responses were applied to mapping in a Geographic Information System of the current residence of the students and sentiment analysis, structured in RStudio. The results revealed the participation of 387 out of 4,335 students who dropped out of UFSB. The majority (45.2%) reported a family income ranging from 1 to 3 minimum wages, 26.6% have an income of up to 1 minimum wage, and 3.9% have no income. Moreover, the majority dropped out to work, indicating that UFSB is a university composed of working students. From the sentiment analysis, anticipation stands out, which may be associated with fear regarding the future after dropping out of the course.

Keywords: university dropout; higher education; educational public policies.

**LOS MOTIVADORES DE LA EVASIÓN EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: LA
REALIDAD DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DEL SUR DE BAHÍA (UFSB)**

RESUMEN

La evasión universitaria afecta a las instituciones de educación superior alrededor del mundo. Por lo tanto, el análisis de este fenómeno es valioso, ya que ayuda a investigadores, instituciones educativas y formuladores de políticas públicas a tomar decisiones para evitar su ocurrencia. Así, el objetivo de este artículo es analizar la evasión universitaria, a través de un estudio de caso, en la Universidad Federal del Sur de Bahía (UFSB). La metodología incluyó la aplicación de un cuestionario con 14 preguntas, de las cuales dos son abiertas y las demás cerradas. Las

respuestas fueron aplicadas al mapeo en un Sistema de Información Geográfica de la residencia actual de los estudiantes y al análisis de sentimiento, estructurado en RStudio. Los resultados revelaron la participación de 387 de los 4.335 estudiantes que abandonaron la UFSB. La mayoría (45,2%) declara un ingreso familiar que varía de 1 a 3 salarios mínimos, el 26,6% tiene ingresos de hasta 1 salario mínimo, el 3,9% no tiene ningún ingreso. Además, la mayoría abandonó para trabajar, lo que permite afirmar que la UFSB es una universidad compuesta por estudiantes trabajadores. En el análisis de sentimiento, se destaca especialmente el sentimiento de anticipación, lo que podría estar asociado al miedo respecto al futuro después de la deserción del curso.

Palabras clave: abandono universitario; educación superior; políticas públicas educativas.

1 INTRODUÇÃO

A evasão no ensino superior é um fenômeno reconhecido em muitas universidades ao redor do mundo. Como resultado, há uma abundância de pesquisas que investigam a evasão universitária em vários países (Acevedo, 2021; Aina *et al.*, 2022; Alvarado-Uribe *et al.*, 2022; Behr *et al.*, 2021; Coimbra; Silva; Costa, 2021; Fourie, 2020; Heidemann; Espinosa, 2020; Kehm; Larsen; Sommersel, 2019; Kuz; Morales, 2023; Lorenzo-Quiles; Galdón-López; Lundínez-Turón, 2023; Marôco *et al.*, 2020; Ouyang; Wu, 2024; Perchinunno; Bilancia; Vitale, 2021; Sandoval-Palis *et al.*, 2020; Shcheglova; Gorbunova; Chirikov, 2020; Stăiculescu; Ramona, 2018; Troelsen; Laursen, 2014).

O reconhecimento do fenômeno da evasão universitária auxilia pesquisadores, instituições de ensino e formuladores de políticas públicas a aprofundarem sua compreensão sobre sua incidência, visando ações para mitigá-lo (Aina *et al.*, 2022). Ademais, os estudos sobre evasão podem ser úteis na previsão do abandono escolar, que é um dos desafios atuais das instituições de ensino superior (Barros *et al.*, 2023). Segundo Araújo *et al.* (2023) o debate acadêmico tem sido estimulado pela análise das dificuldades enfrentadas ao longo da jornada universitária, desde a admissão do discente, na graduação, passando inclusive pela integração no mercado de trabalho.

A importância dos estudos sobre evasão no ensino superior advém do fato de que, o crescente número de estudantes matriculados em instituições de ensino superior e a crescente

procura no mercado de trabalho por licenciados tornam cada vez mais importante a análise do sucesso e do abandono escolar (Behr *et al.*, 2021). Na realidade brasileira, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) revelou que o ensino superior foi amplamente expandido, considerando o aumento do número de matriculados, tanto em universidades públicas como privadas (INEP, 2019). Isso ocorreu, segundo Zago, Paixão e Pereira (2016), especialmente a partir de 2003, quando se notaram ações e programas governamentais voltados para a criação de uma agenda de expansão e interiorização do acesso ao ensino superior. Para Trombini, Rocha e Lima (2020), a ampliação do ensino superior observada recentemente, tanto no setor público quanto nas instituições privadas, aumentou o acesso da população ao ensino superior, fortemente apoiada pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), Decreto n.º 6.096, de 24 de abril de 2007 (Trombini; Rocha; Lima, 2020).

Mesmo que esses dados de aumento da frequência universitária sejam notáveis, pesquisas indicam que, em muitos cursos, a probabilidade de conclusão depende ainda das origens sociais dos ingressantes (Knop; Collares, 2019). Ademais, quando um aluno desiste de uma graduação, ele sofre uma situação de reprovação, o que causa danos e sofrimento psicológico; um problema que se estende ao ambiente familiar (Lorenzo-Quiles; Galdón-López; Lundínez-Turón, 2023).

No Brasil, o fenômeno da evasão é uma das principais preocupações do Ministério da Educação, visto como um alvo a ser combatido ou um índice a ser reduzido (Coimbra; Silva; Costa, 2021). Neste sentido, o maior número de estudos realizados sobre a temática se concentra na Região Sudeste (Maciel; Cunha; Lima, 2019). Assim, muitas instituições de ensino superior não realizaram estudos desta natureza, como é o caso da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), o que justifica esta pesquisa.

No que se refere às causas e fatores que resultam na evasão universitária, Stăiculescu e Ramona (2018) argumentam que estes podem ser de natureza social (origem estudantil, nível de rendimento, etc.), psicopedagógicos (formação acadêmica inadequada, inconsistência entre a formação prévia e os estudos universitários, falta de serviços de aconselhamento, etc.) e pessoais (fraca adaptabilidade à universidade, baixos níveis de inteligência socioemocional, etc.). Aina *et al.* (2022) argumentam que a persistência/desgaste dos estudantes universitários depende de uma combinação de fatores individuais, institucionais e econômicos, cujos efeitos na decisão de abandono são mediados pela capacidade do estudante de se integrar no sistema

acadêmico. Para Kehm, Larsen e Sommersel (2019), as dimensões para análise da evasão envolvem questões como a) condições de estudo na universidade, b) integração acadêmica na universidade, c) integração social na universidade, d) esforços e motivações pessoais para estudar, e) requisitos de informação e admissão, f) desempenho acadêmico anterior na escola, g) características pessoais do aluno, h) histórico sociodemográfico do aluno e i) condições externas.

Na realidade do país, Pinheiro *et al.* (2023) afirmam que os estudos teóricos sobre a evasão no ensino superior, especialmente aquelas relacionadas à evasão no Brasil, são bastante recentes. Mesmo assim, é crucial para nossa compreensão e enfrentamento desse fenômeno, dada sua natureza prejudicial tanto para as instituições quanto para os estudantes que abandonam os estudos (Pinheiro *et al.*, 2023). Segundo Araújo *et al.* (2023), a evasão no ensino superior é um fenômeno complexo, atravessado por determinantes pessoais e fatores internos e externos às instituições.

No que se refere aos impactos do fenômeno da evasão Behr *et al.* (2021), apontam para um uso ineficiente de recursos e pode resultar na insatisfação dos alunos, por não atingirem seus objetivos educacionais. Lopes *et al.* (2023) afirmam que a evasão no ensino superior tem sido objeto de estudo devido aos desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos que acarreta. Nesse sentido, torna-se necessário destacar a Pirâmide de Maslow, que sustenta as necessidades do ser humano para sua própria motivação a partir da auto realização, como por exemplo, necessidade de estima, necessidades sociais, segurança e necessidades básicas (Turienzo, 2016). Segundo Lorenzo-Quiles, Galdón-López e Lundínez-Turón (2023), tendo em conta esta pirâmide, fica claro o quão essencial é motivar os alunos, considerar as suas necessidades e não ignorar os sinais que nos podem dar pistas sobre a sua situação, promovendo uma educação de qualidade, compreendendo os diferentes cenários e evitando, quando possível, que os estudantes abandonem as suas carreiras.

Destaca-se a plataforma Sistema Integrado de Suporte ao Sucesso Acadêmico (SISSA), desenvolvida pela Universidade Federal de Goiás (UFG), em acordo com o Ministério da Educação (MEC). A ferramenta busca prevenir a evasão nas universidades brasileiras, por meio do projeto, que conta com seis instituições públicas de ensino superior, com o objetivo de utilizar métodos computacionais para identificar e apoiar estudantes com risco de evasão (Barros, 2022).

Portanto, o abandono universitário é uma forma extrema de fracasso escolar e o debate em torno deste assunto é necessário e deve ser contínuo. Neste sentido, para Freitas Júnior *et al.* (2022), na atualidade, o desenvolvimento e o sucesso de uma organização dependem de sua capacidade de adquirir, realizar o tratamento, interpretar e utilizar informações de forma eficaz para definir estratégias, neste caso, reduzir a evasão.

Portanto, esta análise que é inédita e pode auxiliar a UFSB, caso a instituição julgue relevante, a encarar o problema da evasão dos estudantes matriculados em seus cursos. Pelo exposto, este artigo busca responder a seguinte questão: Quais os motivadores para que a evasão universitária ocorra na UFSB? Assim, o objetivo deste artigo é analisar a evasão universitária por meio de um estudo de caso na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). A metodologia, na perspectiva de Rodrigues, Oliveira e Santos (2021), os dados foram analisados convergindo numa pesquisa mista, qualitativa e quantitativa, descritiva e/ou interpretativa, detalhada a seguir.

2 DESENVOLVIMENTO

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) foi implantada no ano de 2014, no âmbito do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). A instituição possui 35 cursos de graduação (Ciclos I e II), que estão distribuídos em três campi, localizados em três municípios do interior do estado da Bahia (Figura 1). Ademais, a UFSB é uma das instituições de ensino superior de implantação mais recente do país (Santos; Couto, 2022).

A universidade adota a política territorial do estado da Bahia, por meio dos Territórios de Identidade. Essas unidades de planejamento foram criadas no ano de 2003 e se apoiaram na política introduzida pelo então Ministério do Desenvolvimento Agrário, atual Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar.

Neste sentido, como representante de uma instituição ligada ao poder público, a UFSB tem atuação, desde 2015, dos colegiados de três dentre os vinte e sete Territórios de Identidade da Bahia, de acordo suas áreas de abrangência: Litoral Sul, Costa do Descobrimento e Extremo Sul (UFSB, 2024). Essa regionalização leva a UFSB a focar sua atuação em 58 municípios, que juntos possuem uma população de 1.746.389 habitantes, conforme o Censo 2022 (IBGE, 2022).

BRASIL

Mapa do Brasil com o estado da Bahia destacado. O mapa da Bahia mostra os municípios e os territórios de identidade. Os três campi da UFSB são indicados por números e cores:

- 1 - Campus Jorge Amado - município de Itabuna
- 2 - Campus Sosígenes Costa - município de Porto Seguro
- 3 - Campus Paulo Freire - município de Teixeira de Freitas

Legenda/Convenções

- Campi UFSB (Azul)
- Territórios de Identidade (Cinza)
- Territórios de Idenidade - atuação UFSB (Cinza com pontos)

Costa do Descobrimento

Litoral Sul

Extremo Sul

0 55 110 220 km

Fonte: Arquivos vetoriais do IBGE (2020) SEIGEO - Bahia (2017)

Além do exposto, segundo o documento Carta de Fundação e Estatuto da universidade, no que diz respeito a integração da comunidade universitária, a criação da Rede Anísio Teixeira, composta por núcleos acadêmicos ‘além dos campi’, chamados Colégios Universitários (CUNI), tem como principal modo de ingresso dos estudantes da região ao ensino superior na UFSB. Deste modo, a oferta de vagas nos CUNI, com uma ampla distribuição territorial e social, representa a principal política de inclusão social da Universidade. Tal iniciativa incorpora, tanto na estrutura curricular quanto na organização institucional, o conceito de ações afirmativas que são verdadeiramente estruturais e não apenas pontuais ou paliativas (UFSB, 2013).

Educação em Debate, Fortaleza, ano 48, n.º 96 – jan./dez. 2026

O Campus Jorge Amado (CJA) se compõe dos Centros de Formação (CF) de Ciências Agroflorestais, CF de Tecno-ciências e Inovação e CF Políticas Públicas e Tecnologias Sociais. Em Porto Seguro, Campus Sosígenes Costa (CSC) encontra-se o CF Artes e Comunicação, CF Ciências Ambientais e CF Ciências Humanas e Sociais.

No município de Teixeira de Freitas, Campus Paulo Freire (CPF) estão o CF Ciências da Saúde e o CF Desenvolvimento Territorial. Além disso, os cursos ofertados pela UFSB constam na Tabela 1. Neste sentido, na UFSB, o estudante pode realizar o seu curso de graduação em dois ciclos. Segundo a UFSB (2024), ao concluir um curso de primeiro ciclo, o estudante poderá escolher, de acordo com o seu caminho acadêmico e o cumprimento das exigências para ingresso, por realizar um curso de segundo ciclo que é ofertado nos centros de formação. O terceiro ciclo compõe-se dos cursos de pós-graduação, não analisados nesta pesquisa.

Tabela 1 – Listas de cursos de primeiro e segundo ciclos ofertados pela UFSB

“Tipo” de graduação	Nome do curso	Campus de oferta
Licenciatura Interdisciplinar (LI)	Artes e suas tecnologias	CJA/CPF/CSC
	Ciências da Natureza e suas tecnologias	CJA/CPF/CSC
	Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias	CJA/CPF/CSC
	Linguagens e suas tecnologias	CJA/CPF/CSC
	Matemática e Computação e suas tecnologias	CJA/CSC
Bacharelado Interdisciplinar (BI)	Artes	CSC
	Ciências	CJA/CPF/CSC
	Humanidades	CJA/CPF/CSC
	Saúde	Em extinção

continua

Tabela 1 – Listas de cursos de primeiro e segundo ciclos ofertados pela UFSB

conclusão

“Tipo” de graduação	Nome do curso	Campus de oferta
Segundo Ciclo	Engenharia Florestal	CJA/Itabuna
	Engenharia Agrícola e Ambiental	
	Engenharia de Aquicultura e Recursos Hídricos	
	Tecnologia em Produção de Cacau e Chocolate	
	Engenharia Ambiental e da Sustentabilidade	
	Engenharia Sanitária e Ambiental	
	Engenharia de Transportes e Logística	
	Mídia e Tecnologia	
	Políticas Públicas	
	Produção Cultural	
	Artes do Corpo em Cena	CSC/Porto Seguro
	Jornalismo	
	Som, Imagem e Movimento	
	Ciências Biológicas	
	Oceanologia	
	Engenharia Sanitária e Ambiental	
	Antropologia	
	Direito	
	Gestão Pública e Social	
	História	
	Biomedicina	CPF/Teixeira de Freitas
	Psicologia	
	Medicina	
	Engenharia Civil	
	Gestão Ambiental	
	Mídias Digitais	

Fonte: UFSB (2024).

2.1 Coleta e análise de dados

A coleta de dados foi realizada de forma online, via formulário, que consta no Apêndice I, estruturado no Google Forms. O formulário compõe-se de 14 questões, duas são abertas e as demais fechadas, conforme o trabalho de Chaer et al. (2011) e foi inspirado no questionário apresentado pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), disponibilizado no *link* https://www3.unifesp.br/prograd/app_prograd/form_evasao/form_evasao/. Para a questão 11, que versa sobre os motivos da interrupção do curso, foram apresentados 16 motivos. De forma complementar, a Questão 12 ficou aberta para inserção de motivos não listados na Questão 11.

Os questionários foram enviados por e-mail para 4.335 estudantes matriculados e que se evadiram da UFSB entre nos anos de 2014 a 2022 e ficou disponível entre os dias 27 de novembro de 2023 a 29 de fevereiro de 2024. Os dados de e-mails dos estudantes foram repassados pela Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica (PROGEAC/UFSB).

O cálculo do tamanho da amostra foi elaborado pelo método da Amostragem Aleatória Simples (A.A.S.), que se fundamenta no princípio de que todos os integrantes de uma população têm a mesma probabilidade de serem incluídos na amostra (Mineiro, 2021). Desse modo, tendo em vista o total de 4.335 estudantes que evadiram da UFSB, grau de confiança de 95% e margem de erro de 5%, o tamanho da amostra mínima foi de 353 estudantes, sem estratificação.

A pesquisa dispensou análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS), n.º 510, de 2016, Artigo 1.º. Segundo esta resolução, pesquisas que não identificam nem caracterizam os participantes não devem ser submetidas à apreciação pelo Sistema CEP e Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep).

A análise dos dados de localização de residência atual dos estudantes deu origem a um mapa temático, elaborado num Sistema de Informação Geográfica (SIG) por meio dos métodos em Cartografia Temática, no programa QGIS versão 3.30.2, de acesso gratuito. De acordo com Rizzatti *et al.* (2023), a Cartografia Temática é uma das áreas da ciência cartográfica que se volta para ao processamento informação espacial com objetivo de representá-la, especialmente através de mapas.

Os dados oriundos das respostas à questão aberta (Questão 11) sobre os outros motivos não listados para a evasão universitária, foram submetidos a uma ferramenta de Mineração de Texto, no caso o WordCounter, disponível no site <https://wordcounter.net/>. A mineração de textos significa procurar padrões nos dados num texto ou conjunto de palavras, para extrair informações úteis para fins específicos (Witten; Frank e Hall, 2011). Neste sentido, criou-se ainda a nuvem de palavras gratuitamente pelo site <https://www.wordclouds.com/>.

No caso em tela, o objetivo foi buscar o termo mais recorrente que caracteriza as principais causas da evasão dos estudantes da UFSB. Witten e Frank (2011) afirmam ainda que essa técnica é o procedimento de análise de textos para extração de informações para fins distintos. Os demais dados e informações foram organizados e analisados por meio de uma planilha eletrônica.

Ainda com os dados obtidos na questão aberta, foi possível realizar uma análise de sentimento, realizada no RStudio por meio do pacote *syuzhet*. Segundo Isasi (2021) este pacote usa um procedimento de análise de sentimentos e emoções por meio de uma linguagem de programação no Software R para pesquisar documentos textuais de modo individual. Assim, as respostas foram traduzidas para o inglês e procedeu à aplicação do pacote *syuzhet* obtendo sentimentos de raiva, alegria, antecipação, confiança, desgosto, medo, surpresa e tristeza, um dos mais utilizados na literatura Misucara *et al.* (2020).

11

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apesar dos achados com a metodologia denominada aqui de tradicional, segundo Tete *et al.* (2022), o desenvolvimento de modelos preditivos tem sido uma abordagem mais dinâmica e proativa para analisar dados e informações sobre a evasão no ensino superior. Contudo, nossa metodologia segue aquela aplicada em pesquisas recentes, dentre as quais Araújo *et al.* (2023), Santos *et al.*, (2023), Gildo (2023) e Tavares *et al.* (2023), que se basearam em análises de dados disponibilizados pelas universidades.

Ademais, a pesquisa em tela se torna relevante, pois segundo Gildo (2023), a Região Nordeste apresenta os índices mais elevados de analfabetismo e evasão educacional, enquanto os números da educação superior, tecnológica e profissional na região são os mais baixos do

país. Portanto, os resultados aqui apresentados preenchem uma lacuna de análise sobre o tema evasão estudantil no ensino superior.

Os questionários aplicados permitiram observar que a participação de 387 dos 4.335 estudantes que evadiram da UFSB. Esse número é superior ao tamanho da amostra mínima necessária que foi calculada em 353 estudantes. Ademais, 98 e-mails não foram entregues, é possível que alguns não estejam ativos/uso ou outra inconsistência não identificada.

Avaliando os dados da amostra (387 estudantes), observa-se que ela era composta por 53,5% do sexo feminino (207), 45,2% do sexo masculino (175) e 5 estudantes não se enquadraram nos dois sexos (1,3%). Contrariando este resultado, Klitzke (2020) afirma que as mulheres exibem menores taxas de evasão no ensino superior no Brasil. A pesquisa de Sanches e Nairne (2019) identificaram maioria de estudantes que evadiram de uma universidade pública no estado do Paraná também do sexo masculino (71,7%). Contudo, as pesquisas de Assunção *et al.* (2023), Teixeira *et al.* (2023) identificaram como maioria dos alunos que evadiram do ensino superior do sexo feminino. Esses resultados podem se relacionar ao fato de que mulheres são maioria nas universidades brasileiras (Ribeiro, 2023).

A análise por campi revelou que os discentes respondentes pertencem ao campus CJA-Itabuna (40,8%), seguido do campus CSC-Porto Seguro (35,1%) e CPF-Teixeira de Freitas (24%). Esses percentuais são equivalentes ao número de estudantes matriculados na instituição por campus, sendo que o CPF possui menor número de estudantes. Ademais, espera-se deste campus menor evasão para cursos como Engenharia Civil, Medicina e Psicologia. Nierotka, Bonamino e Carrasqueira (2023) também reforçam esse argumento, afirmando que a evasão na Universidade Federal da Fronteira Sul pode estar relacionada ao desenho de cursos de cada campus. Os autores reforçam o curso de Medicina como àquele que possui baixos índices de evasão na instituição estudada. Nogueira (2020) afirma que se impressiona com os dados sobre evasão nos cursos universitários. Para o autor, se forem considerados os cursos de maior notoriedade e que são mais seletivos, a evasão é profundamente. No curso de medicina, por exemplo, a desistência é insignificante frente a outros cursos. Por outro lado, nos cursos de menor prestígio, a evasão é bastante significativa.

No que diz respeito à faixa etária, a maioria dos estudantes evadidos estão na faixa de 26 a 33 anos (35,7%), seguida de perto da faixa 18 a 25 anos (30,2%) e 34 a 41 anos (19,9%), as duas primeiras faixas consideradas aqui como jovens, ou seja, de 18 a 33 anos. A minoria, acima de 50 anos, foi de 4,7%. A comparação destes resultados com outras pesquisas foi

complexa, pois os estudos definem intervalos distintos (Sanches; Nairne, 2019) e de modo geral, as análises sobre a relação entre idade e evasão divergem (Lopes *et al.*, 2023). Por outro lado, nossos resultados corroboram com o estudo realizado por Nierotka *et al.* (2022), no qual foi observado que os estudantes da faixa etária de 21 a 24 anos na UFSB têm 59% mais probabilidade de evadir do que os mais jovens.

No que se refere a renda, a maioria (45,2%) declaram renda familiar que varia de 1 a 3 salários mínimos, 26,6% possuem renda de até 1 salário mínimo, 3,9% não possuem nenhuma renda. Isso posto, observa-se que o maior percentual (75,7%) dos respondentes possuem renda de até 3 salários mínimos. De modo geral, a importância da renda familiar na conclusão do ensino superior é evidente, deste modo, estudantes com rendas familiares mais altas têm mais chances de alcançar esse objetivo quanto a conclusão dos cursos que estão matriculados (Heidemann; Espinosa, 2020). Por exemplo, Nierotka *et al.* (2022), que avaliaram os grupos que mais evadiram da UFSB, observaram que a maioria dos estudantes que ingressaram por critérios de escola pública, renda e autodeclarados pretos, pardos e indígenas têm menos probabilidades de concluir em comparação com outros grupos.

Ainda neste sentido, Knop e Collares (2019) avaliaram a influência da origem social na probabilidade de concluir os diferentes cursos de ensino superior. Para os autores, a renda familiar eleva as probabilidades de os estudantes concluírem seus cursos, tanto em universidades públicas ou privadas (Knop; Collares, 2019). Nossos resultados reforçam que, embora as políticas de ação afirmativa tenham desempenhado um papel importante na diversificação do acesso ao ensino superior no Brasil, resultando em uma representação mais significativa de minorias nas instituições públicas de ensino, há estudantes que encaram obstáculos adicionais para concluir seus estudos em comparação com outros (Heidemann; Espinosa, 2020). A pesquisa de Araújo *et al.* (2023) também identificou predomínio da evasão em estudantes com baixa renda, menor que dois salários mínimos. Tudo isso, se torna ainda mais complexo em contexto da Pandemia da Covid (Nunes; Oliveira, 2022) que foi um dos argumentos utilizados pelos estudantes da UFSB para evadirem da instituição.

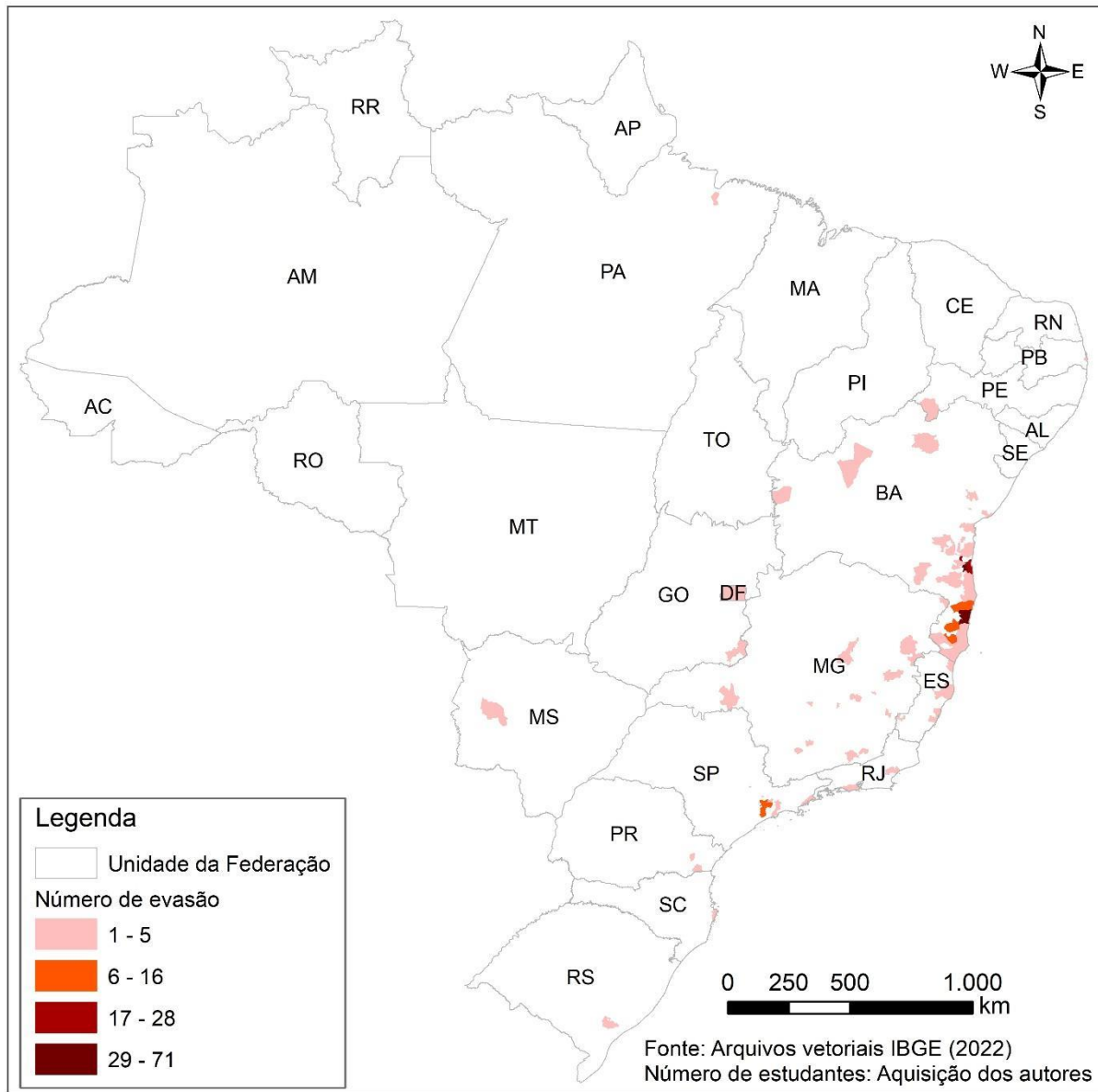
Atualmente os discentes evadidos da UFSB se deslocaram e residem nos mais diversos municípios brasileiros destacados na Figura 3. Apesar disso, a maioria ainda reside nos municípios sedes dos *campi* da universidade. Neste sentido, os municípios de Itabuna, Porto Seguro e Ilhéus estão no topo da lista daqueles que receberam mais estudantes. Esse dado sugere que uma política de reintegração pode ser adequada, já que os estudantes ainda vivem

nos municípios próximos a Universidade (Comparar Figura 1 e Figura 2). Ademais, o município de Teixeira de Freitas foi, dentre aqueles que possuem um campus UFSB, o que apresentou menor número de estudantes que evadiram. Ademais, é em Teixeira de Freitas onde se localiza os cursos da área de saúde, os quais tem maior apelo e reconhecimento popular, como já discutido.

Assim, a presença da UFSB nesta porção da Bahia, reforça a questão da territorialidade, já que a maioria dos discentes mora nos municípios onde estão os campi da UFSB. Portanto, a política do REUNI que interioriza a educação superior se torna acertada, principalmente para aqueles(as) com baixa renda, pois possibilita ingressar no ensino superior sem que isso indique a mudança de estado ou município, o que inviabilizaria para uma parcela que ganha sobretudo até 1 salário mínimo, que no caso da UFSB é em torno de 30,5%.

No que diz respeito aos auxílios, que são necessários para que estudantes permaneçam nas universidades públicas, é importante referir que o Brasil instituiu o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), sendo um dispositivo jurídico do governo federal brasileiro, que regulamenta as principais ações relacionadas à assistência estudantil no Brasil (Fava; Cintra, 2022). Assim, nossos resultados revelaram que 80, 9% dos desistentes não recebiam auxílios na UFSB e apenas 9,3% dos evadidos recebiam bolsa transportes e permanência. Assim, é possível constatar que a grande maioria dos inquiridos que evadiram não possuíam nenhum auxílio.

Figura 2 – Mapa de localização dos municípios de residências atuais dos estudantes evadidos da UFSB

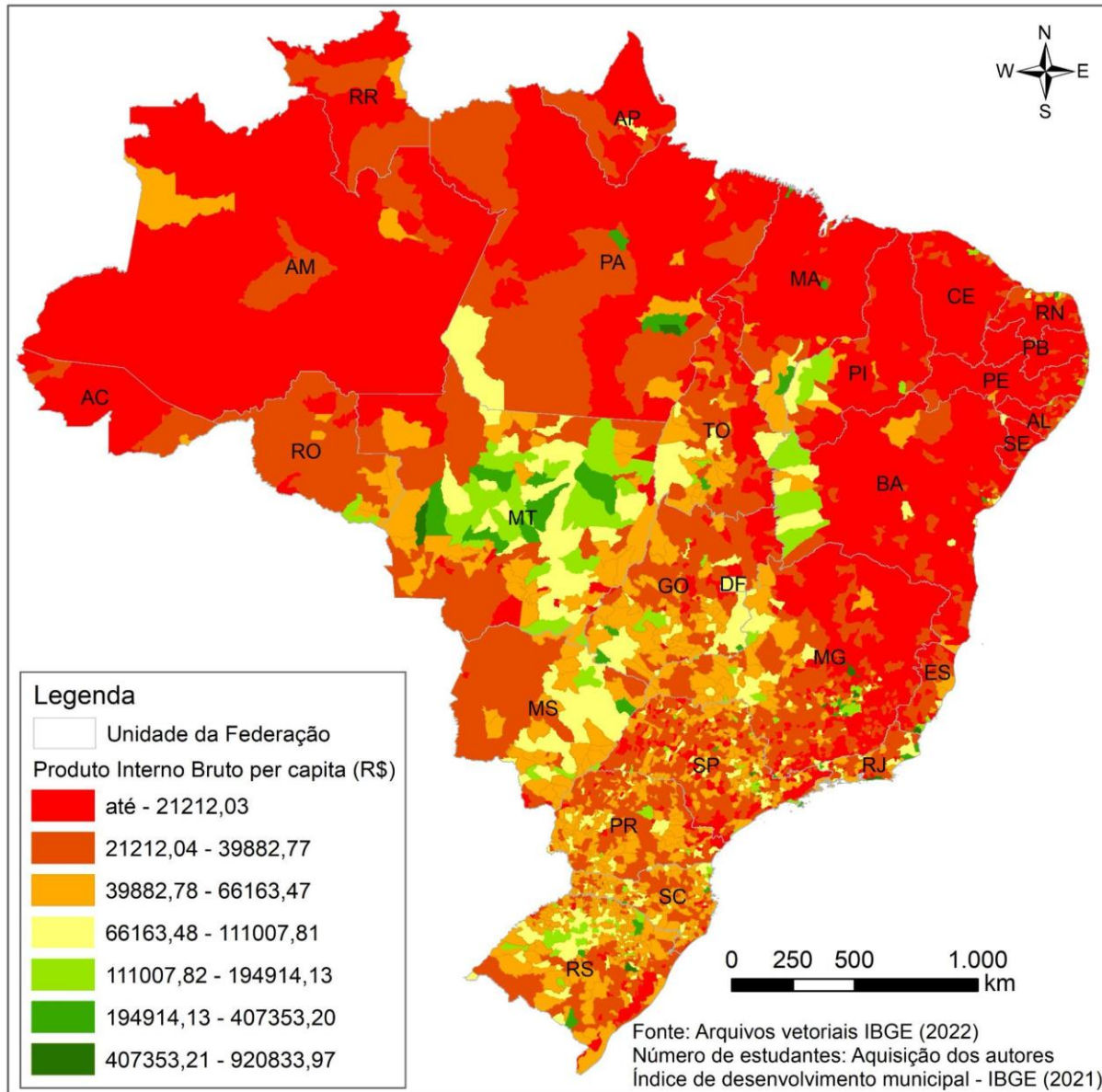


Fonte: elaborada pelos autores.

A análise da assistência estudantil é fundamental no contexto baiano, já que nesse estado o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* nos municípios é um dos menores do país (Figura 3). Desse modo, 360 municípios possuem PIB *per capita* menor que 21.212,00 reais e 132 municípios possuem valores de PIB inferior a 10 mil reais. Por outro lado, apenas os municípios de Camaçari, Jaborandi, São Desidério, Formosa do Rio Preto e São Francisco possuem PIB *per capita* superior a 101.000,00 reais. A maioria estão localizados

predominantemente na porção oeste da Bahia, onde o agronegócio movimenta a economia e cria uma região produtiva conjunta com o estado de Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.

Figura 3 – Índice de Desenvolvimento Municipal dos municípios do Brasil



Fonte: elaborada pelos autores.

Esses dados sugerem a necessidade de acompanhamento dos estudantes oriundos de municípios mais pobres do país. Nesse sentido, Fava e Cintra (2022) analisaram 69 instituições de ensino superior, incluindo a UFSB, e constatou que somente sete possuem indicadores que podem ajudar no acompanhamento e/ou na avaliação do PNAES. A UFSB não possui núcleo de acompanhamento PNAES e nem núcleo que trace o perfil

socioeconômico dos estudantes de forma contínua, que trace estratégias de permanência na instituição, por meio do cruzamento dos dados de evasão com informações socioeconômicas.

Um dos exemplos que pode ser seguido é da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que possui o Núcleo de Estudos e Ações para a Persistência Estudantil (NEAPE) (<https://www.ufrgs.br/neape/>). Esse programa atua na sugestão de auxílios financeiros; investimento em direcionamento profissional; o aluno como protagonista de sua aprendizagem; ferramenta de mensurar a satisfação do aluno; criar experiências significativas; programas de apoio. Ainda segundo Fava e Cintra (2022), no que diz respeito às áreas alcançadas pelo PNAES, alimentação e moradia destacam-se como aquelas que concentram a maior quantidade de ações nas instituições pesquisadas.

Esta pesquisa inquiriu ainda sobre o fato da UFSB ser ou não a primeira opção no processo do Sistema de Seleção Unificada (SISU). Assim, 72,9% dos inquiridos responderam que sim, a UFSB foi a primeira opção. Segundo Alves (2021), o SISU opera de forma similar a um leilão, exigindo que o candidato selecione, em ordem de escolha, até duas opções dentre as vagas disponibilizadas pelas instituições que participaram da pesquisa. Portanto, a pesquisa revelou que a maioria tem interesse pela instituição, isso reforça a necessidade de políticas de reingresso na instituição.

A questão de número sete buscou conhecer se os estudantes que evadiram possuíam, antes do ingresso na UFSB, informações suficientes sobre a instituição. O resultado revelou predominância (30%) de respostas do tipo “Concordo parcialmente” e “Discordo parcialmente” (25,6%). Isso revela que parte dos estudantes evadidos não conhecem suficientemente a Universidade. Nesse sentido, uma pesquisa realizada por Santos *et al.* (2024, no prelo), concluiu que a UFSB é a universidade menos lembrada na área onde se insere. Esse aspecto revela a necessidade da instituição em ampliar as suas ações de extensão universitária para a divulgação dos cursos da instituição em escolas públicas de ensino médio, como realizado por Santos e Couto (2022) e Santos *et al.* (2023c).

Sobre os cursos de origem dos evadidos, no Ciclo I, a maioria dos estudantes declararam que estavam matriculados no curso de Humanidades (17,6%). Os estudantes matriculados nesta primeira fase de formação podem migrar para os cursos de Políticas Públicas e Direito, por exemplo. Contudo, vale salientar que os cursos também possuem entradas diretas, logo um estudante de Humanidades vai concorrer uma segunda vez na universidade para entrar em outro curso pretendido.

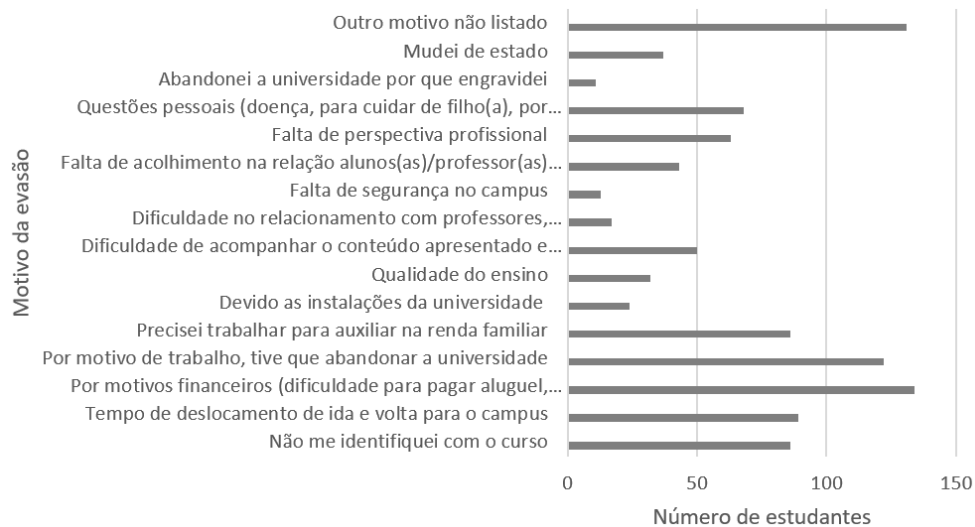
O curso de Humanidades é ofertado em outras instituições públicas de ensino superior, dentre as quais, a Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILA) e Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Segundo Gonçalves (2022) fica provado que, após muitas alterações dos programas curriculares e divisão de cursos, como observadas na UFSB, as dificuldades não acabaram, especialmente no que se refere à evasão universitária. Ainda na linha de pensamento de Nogueira (2020) sobre os cursos de maior e menor prestígio é possível que, apesar de Humanidades oferecerem uma base sólida em habilidades de pensamento crítico, análise e comunicação, muitos graduandos enfrentam o desafio das incertezas do mercado de trabalho. Ademais é possível que as habilidades adquiridas em cursos de Humanidades não são tão valorizadas quanto aquelas em áreas mais técnicas ou especializadas. Nesse sentido, Ribeiro e Moraes (2020) argumentam em suas pesquisas que a maioria dos estudantes associam a frequência universitária a novas possibilidades de atuação no mercado de trabalho.

Sobre a evasão nos cursos do Ciclo II, observou que a mesma é menor que nos cursos do Ciclo I. Ademais, a maioria dos estudantes que evadiram declararam estarem matriculados nos cursos de Políticas Públicas (2,1%), Engenharia Sanitária e Ambiental, Mídia e Tecnologia (1,8%), Som Imagem e Movimento, com o mesmo percentual de 1,8%. Esses dados reforçam a discussão sobre os cursos de primeiro ciclo, as incertezas para atuação no mercado de trabalho e a valorização profissional, se comparadas com as áreas mais técnicas ou especializadas, adquiridas nos cursos do Ciclo II. Isso pode levar os estudantes a se sentirem desencorajados ou inseguros sobre suas oportunidades de carreira após a formatura.

Os motivos elencados para evasão de estudantes da UFSB estão apresentados no gráfico da Figura 4. As escolhas feitas pelos estudantes reforçam as condições socioeconômicas desfavoráveis de muitos alunos da UFSB. A abordagem desses temas está conectada às discussões anteriores sobre a renda do estudante e da família, a necessidade de emprego para manter-se na universidade e a importância da expansão da assistência estudantil.

Assim, a maioria (34, 6%) indicou “Por motivos financeiros (dificuldade para pagar aluguel, transportes, alimentação e outros)”, seguido do “Outro motivo não listado” (33,9%), “Por motivo de trabalho, tive que abandonar a universidade” (31,5%) e 22,2% não se identificaram com o curso.

Figura 4 – Motivos para evasão dos cursos da UFSB



Fonte: elaborada pelos autores.

As questões socioeconômicas geralmente estão no centro do debate sobre evasão no ensino superior (Aina *et al.*, 2022; Kehm; Santos *et al.*, 2023a; Larsen; Sommersel, 2019; Stăiculescu; Ramona, 2018). Ademais, a pesquisa de Santos *et al.* (2023a) identificou que a evasão no ensino superior está associada a vários fatores, incluindo curso, renda familiar, trabalho extra, escolaridade dos pais, turno, modalidade do curso, série, concorrência no vestibular, e outras variáveis já documentadas em outras pesquisas. Parte das variáveis foram observadas na pesquisa de evasão na Universidade Federal do Sul da Bahia. A pesquisa de Garcia *et al.* (2023) também evidenciou que as questões financeiras são prioritárias para a evasão nas universidades.

No que se refere aos outros motivos, foi possível constatar que a situação socioeconômica persiste na análise da evasão dos estudantes da UFSB. Ademais, a nuvem de palavras da Figura 5 revela os termos mais recorrentes, em que se destaca as palavras “que”, “curso”, “universidade”, “Cidade”, “pandemia”, dentre outras. A palavra “que” foi desconsiderada na análise já que a mesma pode exercer diferentes funções sintáticas nas frases e serve apenas para integrar ideias.

A palavra curso se relaciona as incertezas dos estudantes quanto a passagem do primeiro para o segundo ciclo e dificuldades de permanência em cursos integrais. Além disso, foi comum a desistência pela falta de organização didático pedagógica da instituição. Tal argumento pode ser corroborado com os seguintes depoimentos:

“A incerteza se existiria de fato segundo ciclo no curso de direito (que era minha pretensão), aliado ao fato de precisar ter uma média absurdamente alta (como no curso de medicina q mesmo c o coeficiente de rendimento em 9,7 a 10) correr o risco de não entrar no segundo ciclo do curso pretendido, gerando um grande desgaste mental ao aluno que se cobra excessivamente p alcançar a nota necessária”.

20

Educação em Debate, Fortaleza, ano 48, n.º 96 – jan./dez. 2026

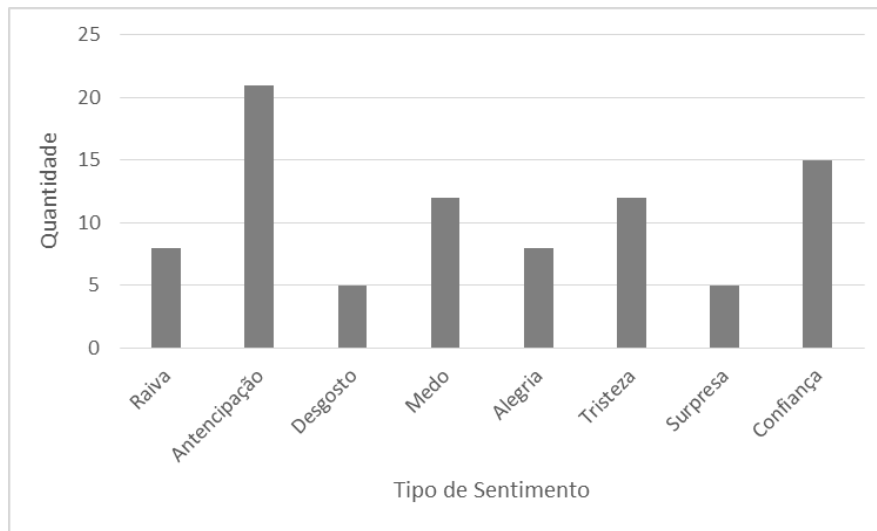
A observação dos outros motivos elencados pelos estudantes para a evasão deu origem a uma análise de sentimentos que é apresentado na Figura 6. Segundo Misucara *et al.* (2020), de modo geral, no contexto educacional, a utilização dessa abordagem permite processar o *feedback* dos estudantes, visando monitorar a eficácia do ensino das instituições e até melhorar a experiência de aprendizagem.

No contexto da pesquisa em tela, destaca-se especialmente o sentimento de antecipação entre os sentimentos analisados. Isso se deve ao fato de que muitos estudantes experimentaram um certo medo em relação ao futuro após a desistência do curso, ou seja, à incerteza sobre o que os aguardava no futuro próximo, o que pode ter gerado esse sentimento de antecipação. Por exemplo, em um estudo guiado por Kaur *et al.* (2021), que explorou como os líderes retrataram as emoções na comunicação no *Twitter*, especialmente em meio a crises como a COVID-19, os resultados revelaram um sentimento de antecipação em relação ao fim da pandemia. Os principais resultados desse estudo mostraram que havia um sentimento de antecipação em relação a uma rápida recuperação da pandemia da COVID-19.

Ademais, os sentimentos de medo, raiva, desgosto e a tristeza são sentimentos negativos que surgiram “nas palavras” dos estudantes que evadiram da UFSB. Os dados mostram muitos depoimentos que revelam a revolta com a falta de apoio frente as questões administrativas da instituição, por exemplo os depoimentos: “Simplesmente é a pior faculdade, “Infelizmente, desenvolvi um quadro de depressão e ansiedade porque não pude transferir do ABI para o BI em Saúde”; “... foram prometidos cursos de engenharia, e eu desejava estudar engenharia mecânica, elétrica ou similar” e “O período da pandemia e seus desdobramentos não me deixaram em condições psicológicas e emocionais de continuar o curso, apesar de sentir falta da UFSB”. Por fim, o depoimento que sintetiza um sentimento frente a evasão na UFSB: “Até hoje me entristeço pela desistência, porque na época desistir no dia que quase desmaiei por falta de alimentação, o auxílio atrasou e junto atrasou aluguel e não estava trabalhando e faltou a comida por 2 dias”.

Por outro lado, o sentimento de confiança e alegria são associados ao fato de que muitos estudantes evadiram para estudarem em outras universidades, por exemplo, os depoimentos que constam: “desisti e fui estudar medicina veterinária na UFBA”; “Fui aceito em outra universidade para o curso de segundo ciclo que pretendia seguir” e “Fui aceito no curso de medicina em outra instituição federal”, “Fui aceito em outra Universidade”, dentre outros.

Figura 6 – Análise de sentimento frente à evasão na UFSB



Fonte: elaborada pelos autores.

Na perspectiva de Stăiculescu e Ramona (2018) a evasão leva a sentimentos pessoais que gera conflitos motivados pela falta de adaptabilidade à Universidade e baixos níveis de inteligência socioemocional. Os dados relevaram ainda a falta de integração social dos estudantes no modelo proposto pela UFSB, que gerou muita competição e descontentamento, especialmente na passagem do Ciclo I BI Saúde para o Ciclo II, o curso de medicina, como por exemplo no depoimento “Tive ataques de ansiedade e, como resultado, tinha muito medo de não conseguir estudar medicina”. Essa perspectiva de sentimento frente a evasão é referida por Kehm, Larsen e Sommersel (2019), que ressaltam que a ausência de integração social na universidade e os requisitos de informação e admissão são aspectos relevantes nesta discussão.

Assim, de modo geral, na perspectiva de Yu *et al.* (2018), as avaliações escritas pelos estudantes são uma fonte de dados não estruturada útil, contendo informações emocionais ricas que podem ajudar a iluminar os estados emocionais dos alunos da UFSB. Assim, pensar ações para minimizar a evasão deve levar em conta intervenções de orientação acadêmica e de carreira que devem ser pensadas de forma contextualizada, visando contribuir com as estratégias de permanência no ensino superior (Pinheiro *et al.*, 2023). Ademais, é fundamental a análise de sentimento, semelhante àquela apresentada nesta pesquisa, para estimar a previsão antecipada de fracasso acadêmico por meio de comentários auto avaliados.

Sobre a possibilidade de retornar ao curso na UFSB, a maioria respondeu que esta é uma possibilidade (42,6%). Além disso, 31,3% já estão frequentando outra instituição. Daqueles que responderam que se matricularam em outro curso em outra instituição, 54,2% se matricularam em outra instituição federal e 45,8% estão frequentando uma universidade privada. Uma das explicações para a frequência em instituições privadas é o acesso ao Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES). O que corrobora a afirmação acima, a respeito da falta de políticas de assistência aos estudantes universitários.

Os dados e informações desta pesquisa nos coloca diante de uma reflexão, que não basta interiorizar a universidade, criar cotas para o ingresso de camadas da sociedade mais vulnerável, isso não é o suficiente. É preciso, ainda haver políticas públicas que assistam esses estudantes. Ademais, os mesmos devem ser selecionados através de critérios rigorosos, que incluam, não apenas a renda familiar, mas a etnia, se é o primeiro da família ou da sua localidade a ingressar na universidade, se é de origem pública etc. Assim, mais do que auxílio financeiro, que é insuficiente, é preciso auxílio psicológico ao ponto de se sentirem pertencentes a comunidade universitária, ou seja, devem ter um acompanhamento pedagógico diferenciado.

A UFSB deve observar ainda repensar os cursos integrais, já que seus estudantes são, na grande maioria, trabalhadores. Assim, a questão dos cursos integrais e sua relação com a permanência dos estudantes de renda mais baixa na universidade é um tema de grande relevância no cenário educacional atual. Apesar dos cursos integrais poderem oferecer benefícios em termos de carga horária e rapidez na sua conclusão, eles também apresentam desafios significativos que podem dificultar a permanência de estudantes de classes desfavorecidas. Em síntese, cursos integrais muitas vezes exigem uma dedicação de tempo integral dos estudantes, o que pode ser incompatível com a necessidade de trabalhar para aumentar a renda familiar.

Por fim, alguns questionamentos são apresentados, aos filhos da classe trabalhadora e aos próprios trabalhadores, o que o Ministério da Educação e a UFSB têm a oferecer? Será que cursos noturnos são a única resposta? Ao que parece não tem surtido efeito no quesito evasão. Os dados revelam que a UFSB detém um protagonismo que ela sequer entende, tendo em vista que não há políticas internas que propiciem a permanência dessa parcela da sociedade que tanto contribuem com impostos, contudo a classe trabalhadora mais pauperizada e seus filhos só veem as universidades de fora dos seus muros.

4 CONCLUSÃO

Esta pesquisa é uma iniciativa inédita para compreender o fenômeno da evasão nos cursos da Universidade Federal do Sul da Bahia, implantada no interior do país, a partir da política nacional de descentralização das universidades públicas federais. Assim, os dados e informações apresentados podem servir à gestão superior da universidade, para pensar o processo de evasão estudantil. Inclusive, propõe-se a criação de um comitê interno para avaliação contínua do fenômeno da evasão na instituição. Além disso, tais análises podem auxiliar na intervenção precoce, que é um fator chave na prevenção do insucesso acadêmico de estudantes em risco.

Como principal conclusão é possível afirmar que a UFSB é uma universidade composta por estudantes trabalhadores, oriundos de famílias de baixa renda, pois a evasão se associa ao exercício de trabalho extra aos da universidade. Esta informação é corroborada por dados socioeconômicos dos municípios onde a instituição tem os seus *campi* instalados. Outra conclusão possível diz respeito ao fato de que a maioria dos discentes evadidos continuam a residir na área de influência da UFSB, na porção sul da Bahia. Assim, uma política de reintegração pode ser adequada, já que os estudantes vivem nos municípios próximos a universidade.

24

REFERÊNCIAS

- ACEVEDO, Fernando. Concepts and measurement of dropout in higher education: a critical perspective from Latin America. **Issues in Educational Research**, v. 31, n. 3, p. 661-678, 2021.
- AINA, Carmen *et al.* The determinants of university dropout: a review of the socio-economic literature. **Socio-Economic Planning Sciences**, v. 79, p. 101102, 2022.
- ALVARADO-URIBE, Joanna *et al.* Student Dataset from Tecnológico de Monterrey in Mexico to Predict Dropout in Higher Education. **Data**, v. 7, n. 9, p. 119, 2022.
- ARAÚJO, Ana Carolina da Costa *et al.* Motivos da evasão universitária e serviços de apoio ao estudante. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 24, n. 1, p. 3-16, 2023.
- ASSUNÇÃO, Ronaldo Camilo *et al.* Avaliação dos antecedentes da evasão e permanência em um Instituto Federal de Educação Superior do Brasil. **Revista Gestão Universitária na América Latina (GUAL)**, p. 106-129, 2023.

BARROS, B. M. **Aprendizado de máquina automático aplicado à predição da evasão no ensino superior**. 2022. 100 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.

BARROS, Bruno de M. *et al.* Evaluating Splitting Approaches in the Context of Student Dropout Prediction. **arXiv**, 2305.08600, 2023.

BEHR, Andreas *et al.* Motives for dropping out from higher education: an analysis of bachelor's degree students in Germany. **European Journal of Education**, v. 56, n. 2, p. 325-343, 2021.

CHAER, P.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

COIMBRA, Camila Lima; SILVA, Leonardo Barbosa; COSTA, Natália Cristina Dreossi. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. **Educação e Pesquisa**, v. 47, e2021, 2021.

FAVA, Helder Lima; CINTRA, Renato Fabiano. Indicadores na assistência estudantil: análise nas universidades federais brasileiras. **Revista Ciências Administrativas**, v. 28, e12649, 2022.

FERREIRA, Márcio Henrique Wanderley; CORREA, Renato Fernandes. Mineração de textos científicos: análise de artigos de periódicos científicos brasileiros da área de Ciência da Informação. **Em Questão**, p. 237-262, 2021.

FOURIE, Cornelius M. Risk factors associated with first-year students' intention to drop out from a university in South Africa. **Journal of Further and Higher Education**, v. 44, n. 2, p. 201-215, 2020.

FREITAS JÚNIOR, Olival de Gusmão *et al.* Uma experiência com Business Intelligence para apoiar a gestão acadêmica em uma universidade federal brasileira. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, n. 46, p. 5-20, 2022.

GILDO, Camila. Da evasão no ensino superior no Nordeste durante o ano de 2019: um reflexo do impacto social e econômico. **Revista Caboré**, v. 1, n. 6, p. 57-64, 2023.

HEIDEMANN, Leonardo Albuquerque; ESPINOSA, Tobias. A evasão nos cursos de graduação: como entender o problema? **Revista Educar Mais**, v. 4, n. 3, p. 451-459, 2020.

INEP. **Censo da Educação Superior 2018**: notas estatísticas. Brasília: INEP, 2019.

ISASI, Jennifer. Análisis de sentimientos en R con *syuzhet*. **The Programming Historian en Español**, 2021.

KAUR, Manpreet; VERMA, Rajesh; OTOO, Frank Nana Kweku. Emotions in leader's crisis communication: Twitter sentiment analysis during COVID-19 outbreak. **Journal of Human Behavior in the Social Environment**, v. 31, n. 1-4, p. 362-372, 2021.

KEHM, Barbara M.; LARSEN, Malene Rode; SOMMERSEL, Hanna Bjørnøy. Student dropout from universities in Europe: a review of empirical literature. **Hungarian Educational Research Journal**, v. 9, n. 2, p. 147-164, 2019.

KLITZKE, Melina. Desigualdades de resultados na educação superior: primeiras análises da evasão de curso na UFRJ. In: **Desafios para o ensino superior brasileiro no contexto contemporâneo**. v. 22290, p. 61, 2020.

KNOP, M.; COLLARES, A. C. M. A influência da origem social na probabilidade de concluir os diferentes cursos de ensino superior. **Sociedade e Estado**, v. 34, n. 2, p. 351-380, 2019.

KUZ, Antonieta; MORALES, Rosa. Ciencia de Datos Educativos y aprendizaje automático: un caso de estudio sobre la deserción estudiantil universitaria en México. **Education in the Knowledge Society (EKS)**, 2023.

LARSEN, Michael Søgaaard *et al.* **Dropout phenomena at universities**: what is dropout? Why does dropout occur? What can be done by the universities to prevent or reduce it? Copenhagen: Danish Clearinghouse for Educational Research, 2013.

LOPES, Ramon *et al.* Fatores associados à evasão de calouros no ensino superior: um estudo com dados da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, e280042, 2023.

LORENZO-QUILES, Oswaldo; GALDÓN-LÓPEZ, Samuel; LENDÍNEZ-TURÓN, Ana. Dropout at university: variables involved on it. In: **Frontiers in Education**. Lausanne: Frontiers Media, 2023. p. 124.

MACIEL, Carina Elisabeth; CUNHA, Mauro; LIMA, Tatiane da Silva. A produção científica sobre permanência e evasão na educação superior no Brasil. **Educação e Pesquisa**, v. 45, 2019.

MARÔCO, João *et al.* Predictors of academic efficacy and dropout intention in university students: can engagement suppress burnout? **PLoS ONE**, v. 15, n. 10, e0239816, 2020.

MISURACA, Michelangelo *et al.* Sentiment Analysis for Education with R: packages, methods and practical applications. **arXiv**, arXiv:2005.12840, 2020.

NIEROTKA, Rosileia Lucia; BONAMINO, Alicia Maria Catalano de; CARRASQUEIRA, Karina. Acesso, evasão e conclusão no ensino superior público: evidências para uma coorte de estudantes. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 31, e0233107, 2022.

NUNES, Antonio Gomes; OLIVEIRA, Raniedja Fernandes de. Evasão de discentes no ensino superior público ocasionado pela pandemia. **Conjecturas**, v. 22, n. 8, p. 604-619, 2022.

OUYANG, Zhiquan; WU, Shujing. A program development of reducing students' dropout intention at private universities in Changsha of Hunan Province, China. **The EurASEANs: Journal on Global Socio-Economic Dynamics**, n. 1 (44), p. 354-367, 2024.

PERCHINUNNO, Paola; BILANCIA, Massimo; VITALE, Domenico. A statistical analysis of factors affecting higher education dropouts. **Social Indicators Research**, v. 156, p. 341-362, 2021.

PINHEIRO, Cristiane Borges; RIBEIRO, Jorge Luiz Lordelo de Sales; FERNANDES, Sergio Augusto Franco. Modelos teóricos da evasão no ensino superior e notas sobre o contexto nacional. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 28, e023015, 2023.

RIBEIRO, Fernanda Teixeira. Por que as mulheres são maioria na pós-graduação, mas ocupam menos da metade dos cargos de docência nas universidades? **Unesp Ciência**, n. 17, s.p., 2023.

RIZZATTI, Maurício *et al.* Cartografia temática e métodos de representação: uma revisão teórica. **Estrabão**, v. 4, p. 92-111, 2023.

SANCHES, Isabel Rodrigues; NAIRNE, Simone Soares. A evasão escolar numa universidade pública, no interior do Paraná: estudo de caso. **Educação em Análise**, v. 4, n. 2, p. 207-228, 2019.

SANDOVAL-PALIS, Iván *et al.* Early dropout prediction model: a case study of university leveling course students. **Sustainability**, v. 12, n. 22, p. 9314, 2020.

SANTOS, Alessandra dos *et al.* Evasão na Universidade Estadual do Oeste do Paraná: análise através de registros administrativos. **Educação e Pesquisa**, v. 49, 2023.

SANTOS, Alex Mota dos; COUTO, Maurício Farias. Divulgação científica e da extensão universitária nas redes sociais em contexto da pandemia da COVID-19: relato de uma experiência. **EXTRAMUROS: Revista de Extensão da UNIVASF**, v. 10, n. 2, 2022.

SHCHEGLOVA, Irina; GORBUNOVA, Elena; CHIRIKOV, Igor. The role of the first-year experience in student attrition. **Quality in Higher Education**, v. 26, n. 3, p. 307-322, 2020.

SILVA, Debora Bernardo da *et al.* Evasão no ensino superior público do Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 27, p. 248-259, 2022.

STĂICULESCU, Camelia; RAMONA, Richiteanu Nastase Elena. University dropout: causes and solution. **Mental Health: Global Challenges Journal**, v. 1, n. 1, p. 71-75, 2018.

TAVARES, Francisco José Pereira *et al.* Evasão no ensino superior: em pauta os cursos de Licenciatura em Educação Física da UFPEL. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 27, p. 571-590, 2023.

TEIXEIRA, Maria Daniele de Jesus *et al.* Diagnóstico e estratégias de permanência e conclusão na graduação: estudo de caso para Universidade Federal de Mato Grosso. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 31, e0233338, 2023.

TETE, M. *et al.* Predictive models for higher education dropout: a systematic literature review. **Education Policy Analysis Archives**, v. 30, p. 149, 2022.

TROELSEN, Rie; LAURSEN, Per F. Is drop-out from university dependent on national culture and policy? The case of Denmark. **European Journal of Education**, v. 49, n. 4, p. 484-496, 2014.

TROMBINI, Michelle M. Semiguen Lima; ROCHA, Mônica Aparecida da; LIMA, Fernando Silva. Avaliação do Programa REUNI em universidades federais no Brasil. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 6, p. 91-105, 2020.

TURIENZO, Rubén. **El pequeño libro de la motivación**. [S. l.]: [s. n.], 2016.

WITTEN, I. H.; FRANK, E.; HALL, M. A. **Data Mining**: practical machine learning tools and techniques. 3. ed. Burlington: Elsevier, 2011. 629 p.

YU, Liang-Chih *et al.* Improving early prediction of academic failure using sentiment analysis on self-evaluated comments. **Journal of Computer Assisted Learning**, v. 34, n. 4, p. 358-365, 2018.

ZAGO, Nadir; PAIXÃO, Lea Pinheiro; PEREIRA, Thiago Ingrassia. Acesso e permanência no ensino superior: problematizando a evasão em uma nova universidade federal. **Educação em Foco**, v. 19, n. 27, p. 145-169, 2016.

Recebido em: 19 jan. 2026.

Aceito em: 12 maio 2026.